

EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVENCIANDO A CULTURA LOCAL DA REGIÃO DO CARIRI

Ariani Diniz Neves¹
Ana Caroline Sabino²
Marcos Aurélio Moreira Franco³

RESUMO

O presente trabalho apresenta as experiências e as reflexões sobre o percurso de vivência do estágio supervisionado em Educação Infantil realizado no VII semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA. O estágio foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e maio do ano de dois mil e dezoito, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), no município de Juazeiro do Norte-CE, em uma das turmas do Infantil IV e foi estruturado em períodos de observação, planejamento e regências, sob a orientação do Prof. Marcos Aurélio Moreira Franco. Este trabalho tem como objetivo socializar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante período de estágio supervisionado em Educação Infantil, no qual teve como temática central a cultura local da região do Cariri-CE. Para a concretização desse trabalho, foram utilizados os estudos e as discussões ocorridas na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e como fundamentação teórica empregou-se os estudos de Anjos (2012), Brasil (1998) Osteto (2000) e Piconez (1991), que ancoraram o planejamento e a realização do Estágio. Os conteúdos trabalhados e as atividades desenvolvidas buscaram aproximar as crianças da cultura local e possibilitar experiências com elementos da cultura regional, com o intuito de que pudessem conhecer e reconhecer tais elementos presentes em seu cotidiano. Diante dos aspectos mencionados, notamos que conseguimos contribuir de maneira significativa para a turma. Percebemos ainda, a importância de planejamentos que sejam ao mesmo tempo significativos e que consigam despertar o interesse e a curiosidade das crianças. A possibilidade de trabalhar com a cultura local nos fez encarar a proposta não como receitas prontas, mas como referências para que ousássemos e buscássemos adaptá-los à realidade da turma. Dessa forma, cada dia nos proporcionava um novo aprendizado de possibilidades e o entendimento de que é no dia a dia e através da aproximação com as crianças que conseguimos perceber as necessidades e as potencialidades de cada uma e a melhor forma de trabalhar com elas.

Palavras –Chave: Estágio. Educação infantil. Cultura local.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: arianedinizfcg@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: karolyne055@gmail.com

³ Professor Efetivo da Universidade Regional do Cariri - URCA do Departamento de Educação, E-mail: marcosfranco29@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as experiências e as reflexões sobre o percurso de vivência do estágio supervisionado em Educação Infantil realizado no VII semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA.

Partindo da compreensão de que na Educação Infantil as crianças têm uma significativa oportunidade de construir e experienciar situações que ampliem seu repertório de conhecimentos sobre si e sobre o mundo que as cercam, é perceptível a necessidade de desenvolver práticas que despertem o interesse das crianças e sejam significativas para elas partindo de seus conhecimentos prévios e de sua realidade. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo socializar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante período de estágio supervisionado em Educação Infantil que teve como temática central a cultura local da região do Cariri.

Tal trabalho se faz relevante mediante a compreensão das contribuições do Estágio Supervisionado para o pedagogo em formação, constituindo-se como um dos momentos em que alia o conhecimento teórico construído durante o curso à situações práticas, bem como um momento de troca de experiências e conhecimentos entre estagiários (as) e comunidade escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a concretização desse trabalho, foram utilizados os estudos e as discussões ocorridas na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e como fundamentação teórica empregou-se os estudos de Anjos (2012), Brasil (1998), Osteto (2000) e Piconez (1991), que ancoraram o planejamento e a realização do Estágio.

3. METODOLOGIA

O estágio foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e maio do ano de dois mil e dezoito, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), no município de Juazeiro do Norte-CE, em uma das turmas do Infantil IV e foi estruturado em períodos de observação, planejamento e regências, sob a orientação do Prof. Marcos Aurélio Moreira Franco.

Iniciamos o estágio pela etapa de observação dos aspectos estruturais e do Projeto Político Pedagógico da escola, seguida pela discussão coletiva do que foi

observado. Em seguida, realizamos quatro observações em sala com o objetivo de conhecer como se desenvolvia o trabalho com a turma e como se organizava a rotina escolar.

Por último, realizamos seis regências planejadas e desenvolvidas com base nas observações e de acordo com a proposta curricular da escola que tem como temática central a cultura local, enfocando os temas: comida típica - o baião de dois, o comércio, a xilogravura, a fotopintura, as máscaras de argila e o reisado. Por fim, compilamos todas as experiências em um diário pedagógico, contendo anotações do período das observações e do planejamento das regências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período destinado as observações, conseguimos perceber algumas características das crianças e algumas de suas facilidades e dificuldades. Notamos que as crianças participavam das atividades propostas pela professora, embora em alguns momentos tivessem dificuldades e não conseguissem realizá-las, ocasionando dessa forma um certo desanimo, sendo que algumas acabavam por desistir.

Percebemos certa ausência de contextualização em algumas atividades e a permanência de determinadas práticas tradicionais que consequentemente afetavam a autonomia das crianças em relação a realização das atividades propostas em decorrência do precário espaço e estímulo para que pensassem, expusessem e testassem suas hipóteses.

Tendo em vista o que foi observado através dessa etapa, foi possível nos familiarizar com o trabalho que era desenvolvido com a turma e nos aproximar das crianças para conhecê-las, bem como conhecer a própria rotina escolar e perceber alguns aspectos que auxiliaram na elaboração dos planejamentos das regências. Ao assumir pela primeira vez o papel de professoras, fomos bem recebidas pelas crianças, apesar de que notamos que a primeira regência causou certo estranhamento por parte delas, pelo fato de fugir aos padrões de conteúdos tradicionais e do modelo de aula a qual estavam acostumadas. Contudo, tal estranhamento não inibiu o envolvimento das crianças durante as atividades propostas, conseguimos perceber que no decorrer das regências crescia o engajamento e o interesse delas pelo que trazíamos.

As atividades desenvolvidas sempre de forma contextualizada, buscavam possibilitar que as crianças vivenciassem experiências relacionadas aos elementos da cultura regional trabalhados nos conteúdos, e verificamos que esse aspecto facilitou o envolvimento das crianças na realização das atividades bem como o reconhecimento por parte delas enquanto pertencentes aquela cultura. Percebemos que os conteúdos e a forma como foram desenvolvidos, despertavam a curiosidade e o interesse das crianças, o espaço aberto para questionar seus conhecimentos prévios possibilitou que as crianças tivessem voz, levantassem hipóteses e fizessem questionamentos, além de proporcionar um aprendizado mútuo entre nós e elas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos mencionados, notamos que conseguimos contribuir de maneira significativa para a turma. Percebemos ainda, a importância de planejamentos que sejam ao mesmo tempo significativos e que consigam despertar o interesse e a curiosidade das crianças. A possibilidade de trabalhar com a cultura local nos fez encarar a proposta não como receitas prontas, mas como referências para que ousássemos e buscássemos adaptá-los à realidade da turma. Dessa forma, cada dia nos proporcionava um novo aprendizado de possibilidades e o entendimento de que é no dia a dia e através da aproximação com as crianças que conseguimos perceber as necessidades e as potencialidades de cada uma e a melhor forma de trabalhar com elas.

6. REFERÊNCIAS

ANJOS, Ceriston Izidro dos. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia**. A arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, Al; Edufal, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OSTETO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos em Educação Infantil**. Papirus, 2000.

PICONEZ, Stela (coord.). **A Prática do Ensino e Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2000.